

**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

Análise e caracterização dos grupos visitantes do Jardim Botânico de São Paulo

Vendrasco, N; Cerati, T.

Introducción

No contexto da Educação não formal e divulgação científica os jardins botânicos emergem como importantes espaços educativos propícios para a realização de estudos do meio, uma vez que mantêm áreas naturais de vegetação e coleções de plantas vivas, muitas originárias de diferentes partes do mundo. São verdadeiros laboratórios ao ar livre que facilitam o aprendizado sobre os diferentes aspectos da flora, sua importância biológica, histórica, econômica e cultural (Sanders, 2007), logo são excelentes espaços para desenvolver projetos interdisciplinares, de educação ambiental, além de re-conectar as pessoas às plantas.

São locais propícios também para o Ensino de Ciências, através deste ambiente o professor pode utilizar diferentes recursos para fomentar a apreensão e reflexão dos conteúdos abordados em sala de aula podendo proporcionar ao estudante uma sensibilização ecológica e uma busca ao conhecimento científico, quando a visita é bem planejada (Queiroz et al, 2011). Na educação em um Jardim Botânico as crianças, como resultado de se integrar com a natureza 'ativamente', tentam alcançar o equilíbrio entre assimilar e acomodar o conhecimento que é novo para eles. Um educador deve fornecer o ambiente adequado para apoiar as crianças e suas descobertas utilizando-se de uma seqüência de instruções (Sezen, 2006).

Portanto, gerar conhecimento sobre os visitantes mais freqüentes desses espaços torna-se uma importante estratégia para o desenvolvimento de ações educativas que ofereçam oportunidade de aprendizagem contextualizada que favoreça, aos participantes, entender a importância da conservação da biodiversidade no âmbito social, científico e ambiental.

O público visitante do Jardim Botânico de São Paulo pode ser dividido em 2 tipos: escolar e público em geral. Embora todos devem ser contemplados no programa educativo o grupo escolar merece destaque por constituir uma grande parcela das visitas.



Figura 1. Atividades educativas escolares no Jardim Botânico de São Paulo

Objetivo

- Caracterizar os grupos escolares visitantes do Jardim Botânico de São Paulo entre os anos de 2010 e 2012 segundo o nível escolar
- Identificar o grupo mais representativo (mais freqüente)
- Caracterizar o grupo mais representativo nos aspectos Com/Sem Monitoria e Particular/Pública
- Melhorar as atividades de divulgação planejando-as dirigidas aos grupos mais significativos.

Metodologia

A caracterização dos grupos visitantes se realizou a partir de análise documental de relatórios do período de 2010 a 2012, referentes ao agendamento das visitas escolares realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação (NPEC), responsável pelo programa educativo do Jardim Botânico de São Paulo.

Essa etapa permitiu coletar dados relativos ao perfil do público escolar do JBSP e identificar o grupo mais representativo. Posteriormente se realizou uma caracterização mais específica sobre o grupo de visitantes mais freqüente, identificando assim se as visitas eram realizadas com ou sem monitoria, e se os colégios eram particulares ou públicos.

Resultados

Os grupos escolares visitantes estão dentro de 4 grupos, Pré escolar (Pré) , Ensino Fundamental I (EFI), Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM), distribuídos da seguinte forma:

Distribuição das visitas escolares 2010 a 2012

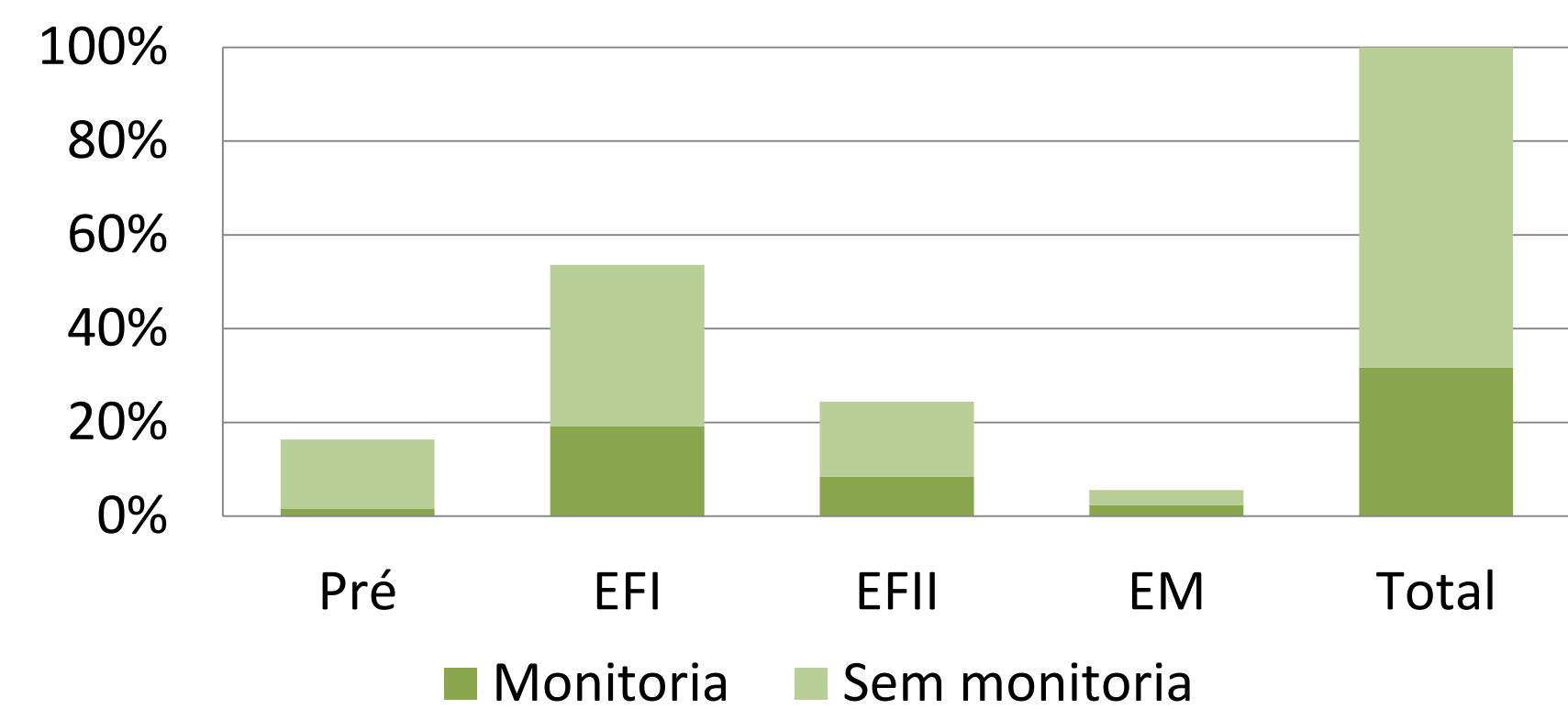


Gráfico 1: Caracterização das visitas escolares no período de 2010 a 2012

De acordo com os resultados um 53% das visitas escolares realizadas no período correspondem ao grupo de Ensino Fundamental I, sendo este o grupo mais representativo .

Caracterização dos grupos de EFI

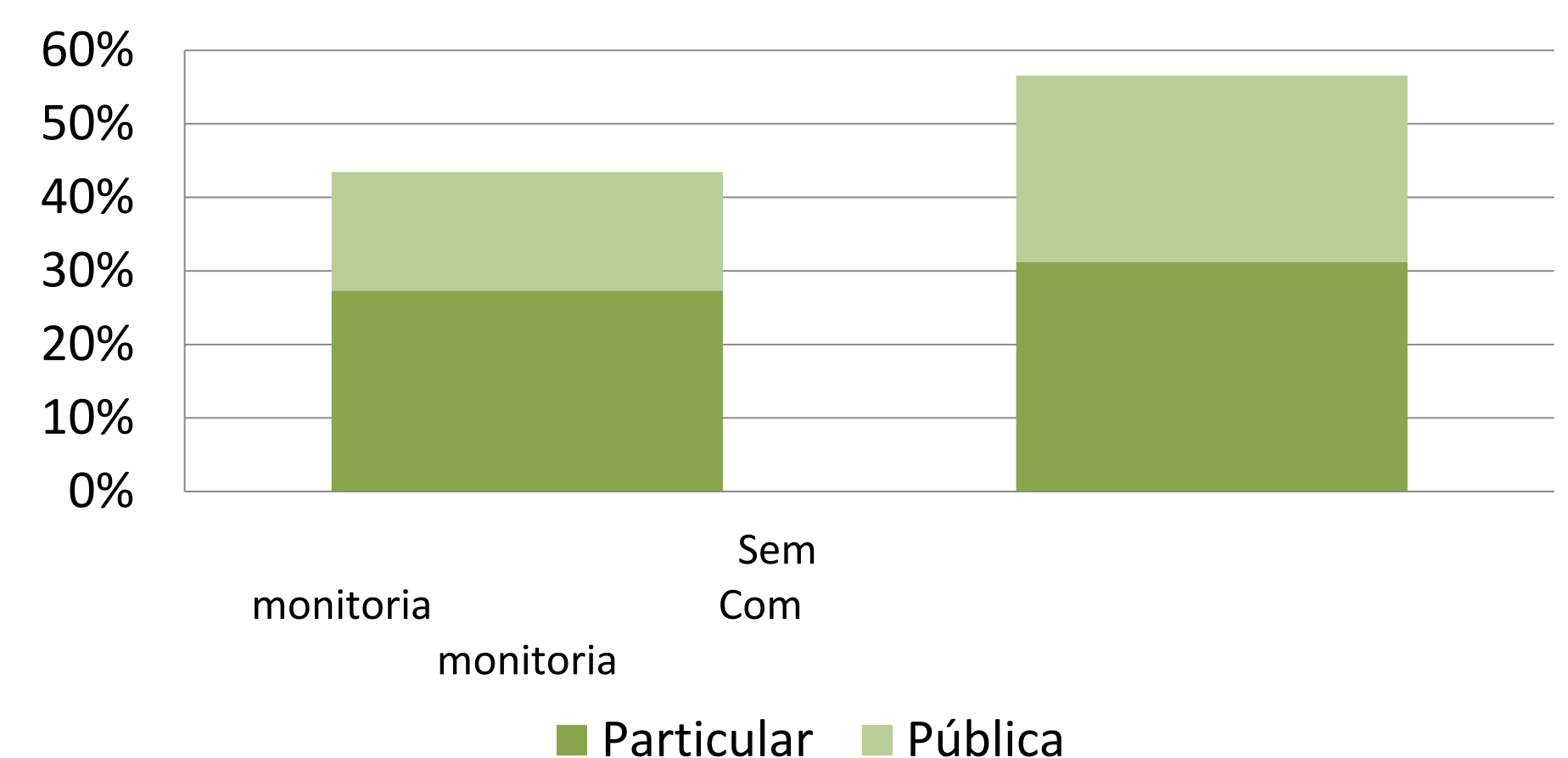


Gráfico 2: Caracterização do grupo mais representativo (EFI) no período de 2010 a 2012

Existe uma evidente prevalência de visitas do grupo EFI, uma interpretação possível é que isso acontece devido aos objetivos gerais do ensino de ciências naturais no EFI que são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza, onde parte do conteúdo estabelecido é baseado no estudo do meio ambiente e fenômenos naturais, dessa forma, entende-se que a visita ao Jardim Botânico pode contribuir para que os alunos construam conhecimento sobre fatos e conceitos relacionados a temas ambientais, bem como permitir discussões relevantes sobre o papel do homem frente à sustentabilidade ambiental.

Em um segundo momento observa-se que dentro do grupo de EFI existe uma prevalência das visitas com monitoria, este dado reforça a necessidade da preparação dos monitores para receber os grupos visitantes, e do preparo das atividades do Jardim, de forma a se adequarem aos diferentes grupos. Nota-se também que as visitas de escolas particulares estão em maior quantidade, o que permite uma discussão posterior sobre a acessibilidade do Jardim, bem como os recursos escolares para estudos de campo.

Conclusiones

Os resultados implicam a necessidade de uma maior preparação das visitas monitoradas, juntamente com a divulgação da mesma dentro dos ambientes escolares públicos e privados, inserção de programas para capacitação dos monitores no atendimento de um público majoritariamente infantil, e maior interação com os colégios visitantes com objetivo de entender suas necessidades para as visitas. Ainda, os resultados abrem espaço para discussões sobre o papel da escola e do Jardim Botânico durante as atividades, e também da eficácia de um estudo de campo no JBSP como contribuição para a abordagem do tema meio ambiente de forma transversal nas escolas e no ensino não formal.

Referencias

- QUEIROZ, R. et al.(2011) A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, Manaus., v. 4 (7) ,p.12-23.
- SANDERS, D.L.(2007) 'Making Public the Private Life of Plants: The contribution of informal learning environments', *International Journal of Science Education*, v.29 (10), p.1209 — 1228.
- SEZEN, A. et al. (2006) The effects of integrating field trips into science curriculum on students' achievement level of science and teachers' thoughts about science teaching: The case of botanic garden education. *The Nature of Success: Success for Nature*, 6th International Congress on Education in Botanic Gardens.